

SECA

DF - Clima

Os riscos da estiagem

Fernanda Moura Brandão, 26 anos, caminha todos as manhãs no Parque da Cidade. Mas, nos últimos dias, tem sido muito difícil manter o hábito. “Está muito seco e a gente fica com uma sensação de falta de ar. É preciso dobrar os cuidados para não passar mal”, confirma. Ela não é a única a sofrer com a forte seca. Ontem, o índice de umidade relativa do ar, medido pelo Instituto Nacional de Meteorologia (Inmet), ficou em 23%. A porcentagem foi maior do que na última terça-feira, quando foram registrados 16%, a segunda menor marca do ano. Mas, ainda assim, causou estragos: foram documentados 28 casos de incêndio em todo o DF nesta quarta-feira.

O mês de agosto é, historicamente, o mais seco do ano. Dois dos três menores índices de umidade relativa do ar já registrados em Brasília aconteceram exatamente nesta época, em 2002: 11% no dia 31 e 10% no dia 7, o menor número da história, segundo dados do Inmet. Apenas uma outra vez o mesmo índice foi atingido, em 4 de setembro de 2004. Este ano, a menor umidade foi de 15%, em 18 de junho, mas ainda estamos longe do fim da estiagem.

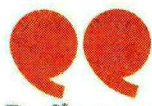
O Inmet explica que, nesta época, uma massa de ar seco permanece estacionada sobre a área central do Brasil, cobrindo a região Centro-Oeste e parte do Sudeste, do Nordeste e do Norte. O ar seco bloqueia a passagem das frentes frias e da umidade, impedindo a formação de nuvens. Apesar dos problemas causados, principalmente à saúde das pessoas, esse fenômeno é considerado normal pelos especialistas. “Todo ano isso acontece e é perfeitamente normal para esta época”, diz a meteorologista do Inmet Priscila Monteiro. Ela conta que o período de seca deste ano está sendo mais intenso do que em 2009, cujo índice de umidade mais baixo foi de 18%. “Ano passado foi atípico. Tivemos chuvas esporádicas durante o período, o que aliviou bastante o clima seco”, explica. Ela também dá uma dica para que as pessoas saibam quando a estação seca está chegando ao fim. “A presença de nuvens no céu já é um sinal de que a umidade não está tão baixa”, diz.

Incêndios

Enquanto a água não vem, o DF tem que lidar com o fogo. Quem atravessava a ponte do Bragueto, indo para Sobradinho, por volta das 11h de ontem, se deparou com muita fumaça encobrindo a pista. A causa foi um incêndio no mato próximo à rodovia. Nesta época, o número de queimadas aumenta consideravelmente. Segundo dados do Corpo de Bombeiros, desde junho já foram registradas mais de 1.400 ocorrências de incêndios florestais. Somente nos 11 primeiros dias deste mês, foram 223. “Pedimos que as pessoas não joguem pontas de cigarro no mato e evitem queimar qualquer coisa. Caso seja necessário utilizar o fogo, que os bombeiros sejam contatados antes”, orienta o capitão João Felipe Zeidan, do 2º Batalhão de Incêndios.

Cuidados com a saúde

A seca extrema dos últimos dias demanda cuidados extras com a saúde. Índices de umidade



Pedimos que as pessoas não joguem pontas de cigarro no mato e evitem queimar qualquer coisa. Caso seja necessário utilizar o fogo, que os bombeiros sejam contatados antes”

Capitão João Felipe Zeidan, do 2º Batalhão de Incêndios



Menor índice de umidade do ar em Brasília, registrado pelo Inmet em 7 de agosto de 2002 e em 4 de setembro de 2004

relativa do ar abaixo de 20% são considerados de alto risco por médicos e especialistas. Quem mais sofre com as consequências da seca são as crianças e os idosos, cujos organismos desidratam muito mais rapidamente do que os dos adultos. A estudante Camila Dias Bernardes, 21 anos, conta que redobrou a atenção com a sobrinha de apenas 5 anos. “Hoje (ontem) ela já amanheceu com o nariz sangrando. Levei-a para brincar, mas a deixei na sombra e sem fazer atividades que exigissem muito dela”, diz. Além dos sangramentos no nariz, os sintomas mais recorrentes da falta de água no organismo são dores de cabeça, pele ressecada, lábios rachados e olhos vermelhos.

A médica e coordenadora do Programa de Asma da Secretaria de Saúde, Marta Guidacci, fala de alguns cuidados que as pessoas têm que tomar nesta época. “Temos que passar bastante creme e filtro solar no nosso corpo para hidratar corretamente a pele”, aconselha. Ela dá dicas para a hora do banho: sem água muito quente ou uso exagerado do sabonete — apenas nas axilas, nas regiões genitais e nos pés. Para evitar os sangramentos no nariz e os olhos avermelhados, é recomendável o uso de soro fisiológico e colírios. Além disso, é preciso tomar dois litros de água por dia, principalmente as crianças e os idosos. “Com a ingestão de diversos líquidos e uma alimentação saudável, recheada de frutas, verduras, legumes e evitando comidas pesadas, as consequências da seca ficam mais brandas para o organismo”, explica a médica.

O período sem chuvas em Brasília demanda maior atenção com a saúde e, também, cuidados para evitar incêndios. Só ontem, foram registradas 28 ocorrências de fogo em áreas verdes do DF

Iano Andrade/CB/D.A Press



Incêndio em vegetação próxima à ponte do Bragueto: 1.400 ocorrências do tipo desde junho último